

Irritado com ACM e Jader, presidente quis antecipar a reforma ministerial

Decisão não foi tomada porque poderia prejudicar a votação do Orçamento

Gustavo Miranda/6-12-2000

Adriana Vasconcelos,
Ilimar Franco e Diana Fernandes

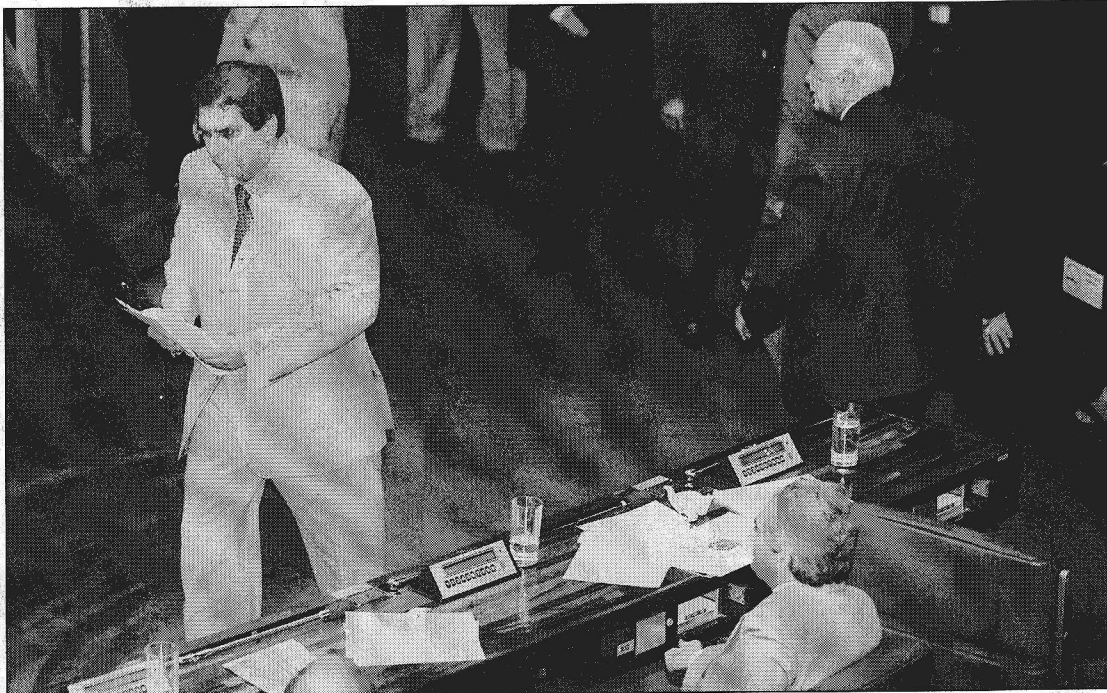
• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso está a cada dia mais convencido de que será inevitável acomodar no Governo eventuais aliados derrotados na disputa pelas mesas da Câmara e do Senado. Irritado com os rumos da briga entre o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), Fernando Henrique pensou até em antecipar a reforma ministerial prevista para início de 2001.

Ele foi desaconselhado pelos líderes governistas, porque isto poderia dificultar a votação do Orçamento. Na linha de tiro aparecem o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra (PMDB), e os dois ministros indicados por Antonio Carlos: Waldeck Ornellas (Previdência) e Rodolpho Tourinho (Minas e Energia).

PMDB se impacienta com atitude do presidente

Revoltado com os ataques que vem sofrendo, o comando do PMDB começou a analisar a possibilidade de sair do Governo e deu carta branca ao presidente do partido, Jader Barbalho, para decidir em que momento isto deve ocorrer.

O PMDB demonstra irritação diante da tolerância do presidente com as atitudes de Antonio Carlos, preocupação com a falta de solidariedade a seus ministros e inconformismo com o fato de Fernando Henrique deixar correr solto o processo de escolha dos presi-



NO ÚLTIMO DUELO no Senado, Jader deixa a tribuna após ofender Antonio Carlos, que vai para a réplica

dentes da Câmara e do Senado. Terça-feira passada, Jader conversou com os ministros dos Transportes, Eliseu Padilha; da Integração Nacional, Fernando Bezerra; e da Secretaria do Desenvolvimento Urbano, Ovídeo de Ângelis. Todos colocaram os cargos à disposição do presidente do PMDB.

Fernando Henrique não gostou do silêncio de Fernando Bezerra diante dos ataques do senador Antonio Carlos, que acusou o Governo de estar sendo tolerante com a corrupção que seria promovida dentro da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Coube ao porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, responder às acusações.

O presidente também não

conseguiu digerir as declarações de Antonio Carlos. Para ele, o senador passou todos os limites ao expor o Governo por causa da briga com Jader.

Reunidos na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP) na noite de terça-feira, alguns dirigentes do partido chegaram à conclusão de que há uma tentativa deliberada de isolar o PMDB no Governo e na sucessão das mesas do Congresso.

Jader vai propor CPIs da OAS e do Banco do Nordeste

Estavam presentes Jader Barbalho, o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, o ministro Eliseu Padilha e o assessor especial da Presidência, Moreira Franco. Todos concluí-

ram que o PMDB não esperará 1º de fevereiro para ser escorraçado e reagirá antes.

O contra-ataque, segundo Jader, deveria ser a proposta de criação de duas novas CPIs para investigar a empreiteira OAS e a gestão do Banco do Nordeste e dos fundos constitucionais administrados pelo banco. Com a primeira CPI o PMDB atingiria Antonio Carlos, que declarou que a empresa é corruptora. Com a segunda, o alvo seria o governador do Ceará, Tasso Jereissati, que manifestou em entrevista desprezo por Jader Barbalho — o banco é dirigido por Byron Queiroz, aliado de Tasso.

— Tenho farto material sobre esses dois casos — já disse Jader. ■